

# O CENÁRIO METODOLÓGICO DAS PESQUISAS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O CAMPO EDUCACIONAL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015

Tânia do Carmo, Joici de Carvalho Leite

*Universidade Estadual de Maringá*

Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior

*Universidade Estadual de Maringá e Universidade Federal Fluminense*

Mary Rangel

*Universidade Federal Fluminense*

**RESUMO:** Diante do crescente desenvolvimento de pesquisas abordando a Teoria das Representações Sociais (TRS), o presente estudo visou investigar as principais metodologias utilizadas para identificação das Representações Sociais (RS), em artigos brasileiros publicados entre os anos de 2010 a 2015 na área de ensino e educação, disponíveis na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os resultados foram analisados sob dois enfoques: Técnicas/instrumentos utilizados para a coleta, e para a análise e processamento dos dados. Por meio do estudo foi possível concluir que na maioria das pesquisas, devido à interdisciplinaridade e a complexidade que abarcam a TRS, faz-se o uso de mais de uma técnica/instrumento, contribuindo assim, para estudos mais confiáveis na área de ensino de Ciências.

**PALAVRAS-CHAVE:** revistas brasileiras, plurimetodológico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

**OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das principais metodologias utilizadas no estudo das RS, em artigos publicados na área de ensino e educação, entre os anos de 2010 a 2015, a fim de apresentar, caracterizar e discutir os processos metodológicos e seus aspectos fundamentais.

## MARCO TEÓRICO

Quando consideramos a complexidade dos fenômenos sociais que acarretam o desenvolvimento humano, podemos inferir que um indivíduo compreende o mundo a partir de uma sequência ordenada da realidade. Desse modo, “o conhecimento social refere-se às representações elaboradas pelo homem a partir de suas inúmeras atividades” (Osti, Silveira & Brenelli, 2013, p. 37).

A TRS publicada em 1961 por Moscovici ressalta que o conhecimento produzido no meio científico, delimita-se ao rigor lógico, teórico e metodológico, denominado de “universo reificado”. Esse tipo

de universo é reservado e restrito, formado por atividades intelectuais e científicas. Já as RS elaboradas a partir do conhecimento cotidiano e de senso comum, constituem o chamado “universo consensual” (Moscovici, 2003, p. 50).

Faz-se importante destacar que “[...] o campo de estudo das RS se encontra em franca expansão no Brasil, não apenas no âmbito da psicologia social, mas também nos de disciplinas aplicadas, como educação, enfermagem e serviço social [...]” (Sá, 1998, p. 15). Assim, Jodelet (1998) explicita que a TRS perpassa por todas as ciências humanas, integrando um conceito articulador de vários campos de pesquisa, concedendo-lhe caráter interdisciplinar.

Considerando o destaque na última década de estudos que contemplam a TRS envoltos nas questões relacionadas ao ensino de Ciências no contexto brasileiro como Mazzotti (2010), Magalhães Júnior e Tomanik (2012) e Miranda, Rezende e Lisboa (2015), partiu-se do questionamento: Quais os principais instrumentos metodológicos utilizados para a identificação das possíveis RS encontradas em pesquisas no campo educacional? Na busca de respostas a esta questão, discutiu-se os instrumentos mais utilizados pelos autores de RS e quais eles consideram mais influentes no processo de ensino-aprendizagem.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para constituição do *corpus* da pesquisa foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 a 2015 e disponíveis na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) (<http://www.scielo.br/>), utilizando como índices da pesquisa o termo representações sociais e o ano de interesse. Foram selecionados 45 artigos de periódicos brasileiros na área de ensino e educação que de alguma forma investigaram as RS no contexto educacional.

A pesquisa pode ser classificada como estado do conhecimento, compreendido por Morosini e Fernandes (2014, p. 155) como: “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Após a definição do *corpus* de pesquisa, foi realizada a leitura da metodologia e da discussão de todos os artigos procedendo à descrição do material encontrado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram divididos em duas partes: Técnicas/instrumentos utilizados para a coleta de dados e para o processamento e análise dos dados.

### Técnicas/instrumentos utilizados para a coleta de dados

#### *Teste de Associação Livre de Palavras (TALP)*

Dos 45 artigos analisados, em 16 foi encontrada a utilização do TALP, caracterizado como um tipo de investigação aberta estruturada por meio da evocação de expressões/palavras dadas a um ou mais termos indutores, conhecidos também como estímulos (Coutinho, Gontiers, Araújo & Sá, 2003).

A aplicação do TALP pode ser caracterizada da seguinte forma: primeiramente é entregue aos participantes da pesquisa, uma folha em branco, depois é solicitado que escrevam palavras/expressões que prontamente vieram à mente. O aplicador verbaliza um termo indutor ou entrega uma folha com o termo já especificado. “Cabe destacar que a quantidade de palavras ou expressões a serem respondidas deve ser estabelecida previamente pelo pesquisador” (Oliveira, Marques & Teixeira, 2005, p. 578).

Dos 16 artigos em que foi empregado o TALP, 13 definem previamente a quantidade de palavras, variando de três a 32. Foram encontrados ainda, dois artigos que não deixam claro a quantidade de palavras que deveriam ser escritas.

Após a evocação podem ocorrer diferentes processos, o primeiro deles encontrado em sete dos 16 artigos é a hierarquização, que consiste em fazer uma escala em ordem crescente de prioridade, nessa técnica é solicitado aos participantes que reflitam sobre as palavras/expressões evocadas e então hierarquizem-nas em ordem crescente de prioridade, sendo a de número um a mais importante e a última a menos importante.

Outro processo encontrado em três artigos é considerar como a mais importante à primeira palavra evocada, desse modo, não é solicitado que os participantes repensem a hierarquização.

### *Questionários*

Do total de artigos, 16 utilizaram questionário, e oito desses os dividiu em duas partes, sendo uma composta de questões elaboradas para o estudo do perfil sociodemográfico, como: idade, sexo, crença, escolaridade (Fonseca & Loguercio, 2013). E uma segunda parte, com questionário constituído por perguntas específicas referentes ao tema pesquisado.

### *Entrevista*

Do montante de artigos investigados, 16 fazem uso desse instrumento, sendo que nove utilizam a entrevista semiestruturada, outros quatro não discriminam o tipo empregado, mencionando apenas a realização de uma entrevista.

A entrevista semiestruturada possui características que auxiliam o pesquisador na coleta de dados, exemplo: tonalidade da voz, gestos, silêncios, pausas, que não seriam possíveis por meio de outros instrumentos (Rocha, 2009). Pode ser realizada de forma individual (abordada em quatro artigos) e coletiva (12 artigos). Em relação ao tempo de aplicação, apenas três trabalhos o descreveram, variando de 15 minutos até duas horas.

### *Grupo focal*

Seis pesquisas utilizaram esta técnica. O local utilizado foi à própria escola. De acordo com Trad (2009), os grupos focais devem ser realizados em local de fácil acesso, privados de ruídos e interrupções externas. Os participantes podem ser acomodados em torno de uma mesa retangular ou oval, ou em cadeiras arrumadas em círculo.

A quantidade de participantes variou de três a seis por grupo. Não há uma quantidade exata de integrantes indicada para o grupo focal, no entanto é importante a participação efetiva de todos na discussão dos temas propostos (Pizzol, 2004).

Nenhum dos artigos indicou o tempo de duração dos grupos, mas Trad (2009) aconselha uma variação entre 90 e 110 minutos. Sobre a quantidade de encontros necessários para discutir o tema em pauta, foram realizados entre um e quatro. Ressalta-se a importância do moderador estar atento quando as discussões nos grupos se esgotam (Veiga & Gondin, 2001).

Com relação às características dos participantes, encontram-se diferentes perfis: grupos compostos de professores e alunos, ou então, alunos que entraram na faculdade por cotas e alunos que entraram pelo vestibular, e ainda professores de diferentes ciclos de ensino ou período de atuação (matutino e vespertino).

No tocante aos instrumentos utilizados para captura das informações, faz-se necessário à utilização de gravadores, para posterior transcrição e análises das discussões, mas é importante observar que para a utilização de equipamentos de áudio e vídeo é preciso anuência prévia dos participantes (Trad, 2009).

## Técnicas/instrumentos utilizados para a análise e processamento dos dados

### *Análise de Conteúdo*

Dos 45 artigos, 18 utilizaram a Análise de Conteúdo (AC). Segundo Bardin (2011), a análise perpassa três fases: pré-análise, é o período de intuições de tornar funcionais e sistematizar as ideias iniciais; exploração do material, momento da pesquisa que versa sobre operações de codificação, decomposição ou enumeração dos dados obtidos por meio do estudo do material selecionado e categorização, que reúne um grupo de elementos, definidos como “unidades de registro” e/ou “unidades de contexto”, retiradas dos trabalhos por meio do recorte do sentido e não da forma, podendo ser frases ou parágrafos (Bardin, 2011).

Assim, é possível afirmar que no campo da TRS a AC é muito utilizada, por ser um processo que transcorre momentos, permitindo a construção de categorias que auxiliam no processo de discussão dos resultados alcançados de forma sistemática e flexível.

### *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations (EVOC)*

É por meio do tratamento dos dados que esse programa propõe a probabilidade de que se encontre o núcleo central e o sistema periférico das RS. O programa permite a realização de cálculos estatísticos construindo matrizes de co-ocorrências que servem de base a construção do quadro de quatro casas ou diagrama de Vergès.

Dentre os artigos analisados, em seis é empregado o EVOC. O programa utiliza dois parâmetros de análise: a frequência com que uma palavra é associada ao termo indutor e a ordem de importância das palavras associadas. Desse modo, ao obter os prováveis elementos centrais e periféricos é possível construir o diagrama de Vergès (Sá, 1996).

### *Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS)*

Nos artigos apreciados o *software* foi empregado em quatro deles para a realização da categorização das evocações de palavras, visando filtrar as que mais se aproximavam do termo indutor, agregando-as então em um mesmo eixo temático que aborda as possíveis RS. Para aprofundamento das análises estatísticas, em dois artigos foram aplicados testes estatísticos como o qui-quadrado e o *T-student* para tratamento dos resultados.

### *Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto (ALCESTE)*

O *software* foi encontrado em três artigos, sua utilização possibilitou a leitura dos dados textuais e posterior análise, sendo então apresentadas as possíveis RS. Assim, o ALCESTE organiza o material em um relatório, constituído por palavras de contexto similar e estáveis, separando-as com base na importância que tiveram durante as entrevistas (Machado & Santos, 2015).

Diante da grande quantidade de técnicas/instrumentos, e de suas combinações em uma mesma pesquisa nos artigos analisados, pode-se afirmar que os autores desse campo de estudo apresentam preocupações em proporcionar resultados fidedignos à sociedade. Visto que a RS é um fenômeno, que ocorre nas complexas relações sociais, permeadas pela crescente globalização. Neste sentido, “devem ser desenvolvidos [...] novos currículos, metodologias de ensino e novos recursos que levem em conta o gênero e a diversidade cultural, como resposta às mudanças ocorridas nas necessidades educacionais das sociedades [...]” (UNESCO 2003, p. 57).

## CONCLUSÕES

Mediante a análise foi possível observar, aspectos positivos, como a preocupação com a validação dos resultados alcançados por meio de procedimentos plurimetodológicos, e também negativos, nas discussões dos resultados não há um aprofundamento relacionando as RS e os conceitos científicos; na utilização de *softwares* as explicações do emprego desses são bastante tênues, fazendo apenas citações de seu uso sem melhores caracterizações que possam ajudar o leitor a compreender como operam no processamento dos dados.

Nesta perspectiva, a TRS no ensino de Ciências, possui condições de aprimorar a aplicação das técnicas/instrumentos utilizados e desenvolver outras mais, levando em conta que é constituída assim como o processo ensino-aprendizagem por ações humanas e estas estão em constante transformação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (3.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Edições 70.
- COUTINHO, M. P. L., GONTIÊS, B., ARAÚJO, L. F., & SÁ, R. C. N. (2003). Depressão, um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos. *Psico-USF*, 8(2), 183-192.
- FONSECA, V. F. & LOGUERCIO, R.Q. (2013). Representações Sociais da Nutrição: proposta de produção de material didático de Química. *Investigações em Ensino de Ciências*, 18(2), 407-437.
- JODELET, D. (1998). In: Sá, Celso Pereira. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- MACHADO, L. B. & SANTOS, J. A. L. C. (2015). Escola organizada em ciclos: as representações sociais de professores considerados bem-sucedidos. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*, 23(89), 843-868.
- MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. & TOMANIK, E. A. (2012). Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na reserva biológica das Perobas, Paraná. *Investigações em Ensino de Ciências*, 17(1), 227-248.
- MAZZOTTI, T. B. (2010). Instituinto significados de “trabalho docente” por meio de dissociação de noções. *Nuances: estudos sobre Educação*, 17(18), 193-208.
- MIRANDA, C. L., REZENDE, D. B. & LISBÔA, J. C. F. (2015). A licenciatura e a construção das representações sociais sobre ser professor de Química. *Investigações em Ensino de Ciências*, 20(2), 01-11.
- MOROSINI, M. C. & FERNANDES, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154-164.
- MOSCOVICI, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.
- OLIVEIRA, D. C., MARQUES, S. C. & TEIXEIRA, M. C. T. (2005). Análise das Evocações Livres: uma Técnica de Análise Estrutural das Representações Sociais. In: Moreira, A. S. P., Camargo, B. V., Jesuino, J. C. & Nóbrega, S. M. *Perspectiva Teórico- Metodológicas em Representações Sociais*, João Pessoa: UFPB.
- OSTI, A., SILVEIRA, C. A. F. & BRENELLI, R. P. (2013). Representações Sociais – Aproximando Piaget e Moscovici. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*. 5(1), 35-60. Disponível em: <[http:// www.marilia.unesp.br/scheme](http://www.marilia.unesp.br/scheme)>.
- PIZZOL, S. J. S. (2004). Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. *Rev. Econ. Sociol. Rural*, 42(3), 451-468.
- ROCHA, A. G. (2009). *Representações Sociais sobre novas tecnologias da informação e da comunicação: novos alunos, outros olhares*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Santos, Santos.
- SÁ, C. P. (1996). Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis: Vozes.
- (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- TRAD, L. A. B. (2009). Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa da saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 19(3), 777-796.
- UNESCO. (2003). *A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação*. Brasil. Recuperado em 06 de abril de 2017, de <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131550por.pdf>.
- VEIGA, L. & GONDIM, S. M. G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. *Opinião Pública*, 7(1), 1-15.